DOI: 10.20396/revpibic.

XXVII Congresso de Iniciação Científica Unicamp
16 a 18 de outubro de 2019 - Campinas | Brasil

A inclusão do fazer audiovisual no ensino fundamental público junto aos professores e alunos do Ensino Fundamental II, da Escola Pública EMEF Caic Professor Zeferino Vaz.

Paola Susana Mendoza Champi*, Rafael Alziro da Silva Pereira*.
Prof.Dr. Paulo Cesar Teles (Orientador)

Resumo

O projeto se propôs a introduzir os elementos técnicos e de linguagem da produção audiovisual como recurso educativo aos estudantes do Ensino Fundamental II, da Escola Pública EMEF Caic Professor Zeferino Vaz. Apresentou-se conceitos e práticas narrativas por meio de atividades e discussões, instrumentalizando as crianças através de tecnologias de fácil acesso (celulares). Estimulou-se o olhar crítico relativo ao cinema e seus efeitos junto aos espectadores. Durante o primeiro semestre, a linguagem cinematográfica discutida foi a documental, sendo no segundo semestre, a ficcional. Por meio de uma metodologia freiriana baseada na promoção da autonomia dos discentes, propôs-se aulas que valorizassem os conhecimentos dos alunos na construção dos conceitos.

Palavras-chave:
Inclusão audiovisual, cinema, educomunicação.

Introdução

O audiovisual nas escolas, muitas vezes, é utilizado com caráter ilustrativo das disciplinas ensinadas na sala de aula. Entretanto, o produzir e o pensar o audiovisual ativa em seus agentes elementos do trabalho em grupo, da construção de narrativas e da formação de indivíduos que ativamente participam do ambiente cultural, político e social de suas comunidades.

Introduzir os alunos ao fazer audiovisual, então, aciona a participação das crianças na construção do próprio conhecimento, uma vez que, ao tomar o protagonismo, o aluno passa a ser visto como "sujeito histórico, social e cultural, e não apenas como interlocutor, mas como sujeito criativo, transformador". (PIRES, 2010, p. 288).

Logo, utilizando-se de uma metodologia freiriana baseada na construção da autonomia dos discentes, e com auxílio dos docentes da escola EMEF Caic Prof. Zeferino Vaz, propôs-se introduzir aos alunos as linguagens e técnicas do fazer audiovisual documental e ficcional.

Resultados e Discussão

Para elaboração das aulas sobre cinema documental, utilizou-se o livro *Introdução ao Documentário* de Bill Nichols e na discussão sobre ficção, utilizou o livro *Manual de Cinema II: Gêneros Cinematográficos* de Luís Nogueira. Na construção do conteúdo teórico optou-se por utilizar palavras-chave, uma vez que estas serviam para guiar as reflexões e conteúdos dos encontros. A aula era construída de forma participativa, tendo em vista que era desenvolvida através das conversas entre os pesquisadores e os alunos, que construíam os conceitos juntos a partir do encontro dos conhecimentos teórico com as experiencias das crianças.

Respeitar e aproveitar-se da experiencia social das crianças foi proveitoso na elaboração dos curtas metragens documentais, uma vez que os alunos abordaram aspectos da escola que os tocavam tais como *bullying*, a relação entre alunos e funcionários e os conflitos entre estudantes. Os aspectos estéticos e técnicos do documentário foram compreendidos e aplicados de maneira coesa, dado que muitos já produziram vídeos para plataformas como o *YouTube*.

No campo do ficcional, ocorreram discussões sobre a construção do discurso e as técnicas de produção. Em ambas as linguagem, ocorreu a elaboração e orientação na produção de curtas metragens. Escolheu-se por eleger o celular como equipamento utilizado na edição e gravação dos produtos audiovisuais em razão da acessibilidade da tecnologia para as crianças de baixa renda que frequentam a EMEF e por promover a autonomia dos alunos em sua produção audiovisual.

Imagem 1. Gravação dos curtas documentários em 2018.

Conclusões

Após as aulas e discussões entre alunos e pesquisadores, notou-se a formação de um senso crítico sobre a construção dos discursos documental e ficcional, além de uma reflexão mais profunda sobre o fazer audiovisual, na medida que as crianças conseguiram reconhecer o uso de recursos narrativos – como enquadramentos, trilhas sonoras e montagens – e o efeito dos mesmo nos próprios curtas e nos dos colegas.

Agradecimentos

Agradecemos as professoras da EMEF Caic Professor Zeferino Vaz que nos acompanharam nas aulas, Aline Amsberg de Almeida e Lívia Matos Fernandes Martins, e ao nosso orientador, Paulo Cesar Teles.

PIRES, Eloisa Gurgel. A experiência audiovisual nos espaços educativos: possíveis interseções entre educação e comunicação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, n.1, p. 281-295, jan./abr. 2010.

(cc) BY-NC-ND